

MACETE PARA QUESTÕES DE HISTÓRIA DE GOIÁS	
SÉCULO XVI (1501-1600) – POVOAMENTO DO LITORAL	
Povoamento do litoral Em 1590 chega a primeira bandeira no norte de Goiás	
SÉCULO XVII (1601-1700) – ENTRADAS E BANDEIRAS	
O século das entradas e bandeiras por excelência	
SECULO XVIII (1701-1800) – SÉCULO DO OURO	
Primeira metade (1701-1750) - Auge da mineração (século do ouro) - Povoamento de Goiás (1726)	Segunda metade (1751-1800) - Declínio da mineração (1778) - Transição para pecuária em Goiás
SÉCULO XIX (1801-1900) - DECADÊNCIA	
Primeira metade (1801-1850) - Ruralização intensa - Movimento Separatista do Norte (1821)	Segunda metade (1851-1900) - Consolidação da pecuária - Famílias goianas assumem o poder (congraçamento)
SÉCULO XX (1901-2000) – TRANSFORMAÇÃO ECONÔMICA	
Primeira metade (1901-1950) - Coronelismo *Domínio dos Bulhões e Caiado (1889-1930) * Chegada da ferrovia (1913) - Revolução de 1930 * Ludoviquismo (Pedro Ludovico) * Marcha para o Oeste * Construção de Goiânia	Segunda metade (1951-2000) - Construção de Brasília Governo Mauro Borges * Modernidade administrativa - Golpe Militar (1964-1985) * Modernização conservadora no campo - Redemocratização (1985) *Irisismo (Íris Rezende) * Marconismo (Marconi Perillo)

HISTÓRIA DE GOIÁS – RESUMÃO

O Brasil no Período Colonial (1500-1822)

- O Tratado de Tordesilhas (1494)
- A expansão marítima européia
- O mercantilismo e o metalismo
- A União Ibérica (1580-1640)

A ocupação do Interior do Brasil

- Entradas e Bandeiras
- Descidas (jesuítas) – drogas do sertão (N) e gado (S)
- As fazendas de gado
- O Tratado de Madri (1750)

O descobrimento de Goiás

A bandeira do Anhangüera (durou 3 anos 2 meses e 18 dias)

1682 – Anhangüera pai chega Goiás – fogo no aguardente – morreu em 1716

1722-03/07/1722 – Anhangüera Filho parte com Bandeira de São Paulo

- 500 homens, 39 cavalos, 152 armas, 2 religiosos

21-10-1725 – Jr volta a São Paulo e anuncia o achado das preciosas minas no Rio Vermelho, terra dos índios Goyazes

Povoamento de Goiás

1726 – D. Rodrigo César de Menezes, governador da Capitania de São Paulo, manda o Anhangüera de volta para iniciar o povoamento de Goiás – Fundação do Arraial de Santana – choque com os índios

- Povoamento irregular – ouro de aluvião
- Organização social caótica

1731 – Meia Ponte – Rio das Almas – Serra dos Pireneus

1733 – Diamantes – Arraial de Pilões – Atual Israelândia

1737 – Conde de Serzedas, Gov. da Cap. de São Vicente, morre em visita a Goiás

1739 – Arraial de Santana é elevado a Vila Boa – Dom Luiz de Mascarenhas

1740 – Anhangüera morre pobre e esquecido

1744 – Criação da Capitania de Goiás

1749 Chega o primeiro governador (D. Marcos de Noronha – Conde dos Arcos)

Os impostos

1726-1736 – Casa de Fundação de São Paulo

1736-1751 – capitação

1751 – Casa de fundição em Vila Boa

1754 – Casa de fundição em São Félix (Norte) depois transferida para Cavalcante (1796) e extinta em 1807

1770 – Início da crise do ouro

1775 – Construção de presídios ao longo do Rio Araguaia

1809 – Último grande achado de ouro em Anicuns

1816 – Goiás perde parte de seu território para MG

1818 – Cidade de Goiás

Ainda havia a cobrança dos imposto de entrada (estradas) ou passagem (rios) – (cobrado nos registros sobre mercadorias), dízimo real (sobre produção agrícola) – eram cobrados por contratadores (particulares). Servia para custear as despesas administrativas

Havia também o subsídio literário (1774) para custear escolas

Decadência

1753 – 3.060kg

1778 – 1090kg

1800 – 425kg

1822 – 20kg

Goiás na Independência

A vinda da Família real

D. João VI: cria duas comarcas em Goiás (Norte e Sul)

Após proclamação da independências goianos tentam derrubar governador português

08/04/1822 – Cap. Gen. Manoel Inácio de Sampaio é derrubado

- José Rodrigues Jardim

- Padre Luiz Gonzaga Camargo Fleury

- Capitão Felipe Antônio

Movimento separatista do Norte (1821-23)

- Ouvidor Teotônio Segurado proclama a independência da comarca do norte

- Fortes divisões do movimento que teve sede em três municípios: Cavalcante, Arraias e Natividade (Pio Pinto Cerqueira)

- Em 1823 ofício enviado por José Bonifácio – a pedido de D. Pedro I – põe fim ao movimento

Goiás no Império (1822-1889)

- Constituição de 1824
- Estado unitário (oficialismo político)
- Centralismo político
- Abdicação

Movimento de 1831

- Contrário ao oficialismo
- Miguel Lino de Moraes (português) – montou fábrica de tecidos em 1828 - foi derrubado pelo Pe. Luiz Bartolomeu Marques

- 3 goianos no poder
- * José Rodrigues Jardim
- * Pe. Luiz Gonzaga Camargo Fleury
- * José de Assis Mascarenhas

- Com o segundo reinado houve a volta do oficialismo político, mas começou a se formar as bases do coronelismo político, que seria marca registrada da República velha, com a criação da guarda nacional

Cultura

- 1830 - Matutina Meiapontense
- 1806-74 – Veiga Vale
- 1846 – Liceu de Goiás

Goiás na República Velha (1889-1930)

Abolicionismo

Félix de Bulhões, O Castro Alves goiano (Jornal O Libertador)

Proclamação da República

Joaquim Xavier Guimarães Natal – cunhado dos Bulhões - foi nosso maior republicano – Jornal o Bocayuva

Quando da proclamação governava Goiás Eduardo Augusto Montandon

Foi formada uma junta governativa

- * Guimarães Natal
- * José Joaquim de Sousa
- * Major Eugênio Augusto de Melo

Constituição de 1891

Representantes goianos na Constituinte de 1891

- Senadores
- * José Joaquim de Sousa
- * Antônio CANEDO

- Deputados

* Leopoldo de Bulhões – Apóia eleição de Prudente de Moraes e Floriano Peixoto

* Joaquim Xavier Guimarães Natal

* Sebastião Fleury Curado – apóia eleição de Deodoro e Alm. Wandenkolk

Bulhões (Jornais A Tribuna Livre e o Goyaz)

- Bulhões (1878/1901-1909/1912)
- Principal líder: Leopoldo de Bulhões Xavier de Almeida (1901-1909)

24/02/1903 – Instalação da Faculdade de Direito (que havia sido criada pela Lei 186/98 – 13/08/1898 – art.32 criou a Academia de Direito de Goiás)

Também ligado ao Bulhões – Casou na família Lopes Moraes - inimiga dos Bulhões

Revolução de 1909 – Bulhões derrubam Miguel da Rocha Lima

Caiado (1912-1930) - (Jornal A Imprensa)

Líder: Antônio de Ramos Caiado (Totó Caiado)

Economia

Chegada da Ferrovia Goiás – o despertar dos dormentes

1913 – Goiandira, Ipameri e Catalão

1924 – Vianópolis

1930 – Silvânia

1931 – Leopoldo de Bulhões

1935 – Anápolis

- Aumento da atividade agrícola (arroz, milho e feijão)

- Charqueadas (Catalão, Ipameri e Pires do Rio)

Movimentos de Contestação ao coronelismo

- 1919 – Revolta em São José do Duro (Cel. Abílio Wolney)

- 1925 – Benedita Cypriana Gomes (Santa Dica)

- 1924-27 - Coluna Prestes (Tenentismo)

Imigração

Árabes: sírios e libaneses (comerciantes)

Italianos (Nova Veneza)

A REVOLUÇÃO DE 1930 E A CONSTRUÇÃO DE GOIÂNIA

- Marcha para o oeste (Pedro Ludovico e Vargas)
- Goiás, Mato Grosso e Paraná
- Goiânia: uma cidade planejada no coração do Brasil
 - Arquitetos Atilio Corrêa Lima e Armando Augusto de Godoy
- Escolha do local: *Pires do Rio, Bonfim (Silvânia), Ubatã (Orizônia) e Campinas.*
- O nome Goiânia foi escolhido em Concurso (Jornal O Social). O nome mais votado foi Petrônia (sugerido pelo poeta Leo Lynce). O escolhido foi Goiânia (sugerido pelo Professor Caramuru – Alfredo de Faria Castro)
- Dificuldades para construir a capital
- Etapas da construção:
 - 24/10/1933 – Lançamento da pedra fundamental
 - 1934 - PSR – Partido Social Republicano (partido de Pedro Ludovico)
 - 1935 – O poder executivo se transfere para Goiânia (casa para funcionário na rua 20)
 - Nomeação do primeiro Prefeito: Venerando de Freitas Borges (Decreto 510/35)
 - 1937 – Judiciário e Legislativo se transferem para Goiânia (Decreto 1816/37)
 - 05/07/1942 – Batismo cultural

PRINCIPAIS OBJETIVOS DA MARCHA PARA O OESTE

- Interiorização do desenvolvimento
- Suporte para a ocupação da Amazônia
- Incentivo a migração
- Reforma agrária
- Criação de Colônias Agrícolas
 - 1941 - CANG – Colônia Agrícola Nacional de Goiás (Ceres)
- Incentivo a agropecuária
- Construção de Estradas

POLÍTICAS PÚBLICAS

- Fundação Brasil Central
- Pontos de apoio
- Rio Verde – Base econômica do sul de Goiás

- Caiapônia – elo entre o sul de Goiás e a bacia do Araguaia
- Aragarças – garimpo
- Ceres – Colônia agrícola
- SPVEA

1945 - GOLPE RETIRA VARGAS (PTB) E PEDRO LUDOVICO (PSD) DO PODER

1945-47 - Vários Interventores

- Eládio de Amorim
- Felipe Antônio Xavier de Barros
- Belarmino Cruvinel
- Joaquim Machado de Araújo
- Hegesipo de Campos Meireles

JERÔNIMO COIMBRA BUENO (1947-50)

- Lutou pela transferência da Capital para Brasília
- Modernização da agropecuária
 - Seleção genética e vacinação
- Construção de aeroportos no interior do estado
- Expansão urbana de Goiânia

PEDRO LUDOVICO (1950-1954)

- Estrada Transbrasiliana
 - Eletrificação - Usina do Rochedo
- Briga política
- BEG

JUCA LUDOVICO (1955-59)

- Desapropriou a área do DF
- CELG
 - 1ª etapa de Cachoeira Dourada
- Hospital da Clínicas
- Aeroporto Santa Genoveva
- Muitas estradas de rodagem
- Construiu várias escolas e ampliou a telefonia
- * *Proclamação autonomista de Porto Nacional: Juiz Feliciano Machado Braga (luta pela criação do Tocantins)*

JOSÉ FELICIANO (1959-61)

Obs.: o mandato de foi de apenas 2 anos em função de uma lei que visava a coincidência dos mandatos de Governador e Prefeitos com o próximo Presidente da República.

- Ofereceu apoio logístico à construção de Brasília
- Asfalto GYN_Trindade/GYN_Inhumas
- Ampliou rede elétrica
- Dobrou os professores das escolas públicas
- Criação do Departamento Estadual de Saneamento (DES), que mais tarde, em 1967, passou a se chamar SANEAGO.

MAURO BORGES (1961-64)

- Primeiro governo cientificamente planejado de Goiás – Plano MB – FGV
- Reforma agrária inspirada nos Kibutz de Israel (30 a 200 há)
- Reforma Administrativa

- Criou diversos órgãos, autarquias e empresas estatais e paraestatais, para promover o desenvolvimento do estado.
- *Cotelgo (telefones–depois Telegoiás), Metago, Iquego, Casego, Crisa, Osego, Caixego, Cosego (seguros), Idago, etc..*
- Construiu o Centro administrativo de Goiás (atual Palácio Pedro Ludovico)

PROBLEMAS POLÍTICOS

- Crise no campo
 - Ligas camponesas
 - Revolta de Formoso e Trombas
- Movimento da Legalidade
 - Renúncia de Jânio Quadros
- Golpe Militar de 1964
 - A princípio MB apóia o golpe, após o AI-2 se opõe aos militares
 - Cassado em 26/11/64
- Interventores: Cel. Carlos de Meira Matos (26/11/64-23/01/65) e Gal. Emilio Rodrigues Ribas Júnior (1965-66)

GOIÁS NO REGIME MILITAR (1964-1985)

OTÁVIO LAGE (1966-71)

- Eleito em uma eleição fortemente marcada pela vigilância militar
- Edição do AI-V
- Incentivo à mineração
- Especial atenção aos grandes produtores agropecuários
- Criou rede de armazéns e silos
- 2ª etapa de Cachoeira Dourada
- Escolas Técnicas – Colégios Costa e Silva e Universitário

LEONINO CAIADO (1971-75)

- Governou durante o milagre econômico
 - Serra Dourada e Autódromo de Goiânia
- Período de maior repressão da ditadura
- Avanço das relações capitalistas na agricultura
 - Acesso direto ao crédito rural
 - ENGOPA, GOIASRURAL e CEASA
- Guerrilha do Araguaia (1972-75)

IRAPUAN COSTA JR (1975-78)

- Governou durante a 1ª crise mundial do petróleo
- Racionalidade administrativa
- DAIA – maior realização de seu governo
- Ampliação de 40% na fronteira agrícola e apoio ao cooperativismo
- Ampliação da rede elétrica
- Ponte no Rio Tocantins (Porto Nacional)
- Investiu em educação, cultura, esporte e turismo
- Implantação do transporte de massas em GYN

ARY VALADÃO (1978-1981)

- Governou durante a 2ª crise do petróleo – década perdida
- Abertura do regime militar (fortíssima oposição)
- Anistia política e fim do bipartidarismo
- Acusações de fisiologismo e corrupção
- Projetos Alto Paraíso e Rio Formoso

- Ampliação vertiginosa da lavoura de soja (destruição do cerrado)
- Colégio Hugo de Carvalho Ramos
- Atuação em prol do norte do estado

GOIÁS E A REDEMOCRATIZAÇÃO (NOVA REPÚBLICA)

IRIS REZENDE (1982-1986)

- 1º eleito após o AI-III
- Maior tocador de obras de Goiás
 - Aumentou 2,5 rodovias asfaltadas e fez 14.000 km de rede elétrica
- Demagogia e populismo (projeção nacional)
 - Mutirões e assistencialismo
- Fraco em programas sociais
- Ruim para o funcionalismo público
- Acusações de corrupção
- Brutal endividamento do estado
- Fechamento da Santa Casa e do HGG

HENRIQUE SANTILLO (1987-91)

- Constituição de 1988 – Criação do estado do Tocantins – Art 13 das D.T. CF/88
- Investimento em saúde
 - SUS, HUGO, saneamento básico
- Liquidação da Caixa
- Caos econômico

IRIS REZENDE (1991-1994)

- Tentativa de recuperar a imagem de Goiás
 - Rodoviária de Goiânia e Centro de Cultura e Convenções
 - CasaCor 2007
- Estímulo à mineração
- Fomentar (início na guerra fiscal)

MAGUITO VILELA (1995-98)

- Secretaria de Solidariedade Humana
 - política social como marca registrada (populismo)
 - esportes
- Forte industrialização
 - Ampliação do DAIA e Implantação de outros distritos industriais em municípios importantes como: Catalão, Rio Verde, Itumbiara, Jataí e Aparecida de Goiânia
- Eletrificação rural – programa luz no campo – universalização da energia elétrica em Goiás
- Goiás como área livre de aftosa
- Privatização de Cachoeira Dourada
- Escândalo da CAIXEGO
- Federalização do BEG (Marconi já tinha sido eleito quando o BEG foi federalizado)
- Esgotamento da capacidade de endividamento do estado

MARCONI PERILO (1999-2006)

- Reforma Administrativa – fusão de órgãos
 - Plano Estratégico Goiás Século XXI – FGV
- Programa produzir
 - Goiás na globalização – viagens ao exterior para atrair empresas transnacionais
- Revolução na educação e na cultura

- UEG, Bolsa Universitária, AGEPEL (FICA, TENPO, Canto da Primavera, Projeto Goyazes, Cidade de Goiás: patrimônio da humanidade – UNESCO)

- Revolução no saneamento básico
 - ETE's em Goiânia e nos principais municípios do estado e Barragem do João Leite (BIRD)
- Estradas estaduais bem preservadas (BIRD)
- Investimentos na área da saúde
 - Aparelhamento do HGG e construção de Hospitais de Urgência de Anápolis e Aparecida de Goiânia (até hoje sem funcionar direito)
- Privatização do BEG
- Aparelhamento e inchaço da máquina dos estado para acomodar aliados
- Plano de cargos e salários (bomba relógio econômica)
- Programas sociais populistas e demagógicos

ALCIDES RODRIGUES (2006-2010)

- Dificuldades financeiras enormes
- Apatia administrativa
- Estrutura estatal inchada
- Reforma administrativa
 - Extinção de vários órgãos, fusões e incorporações de vários outros. Anúncio de demissão de comissionados e redução de cargos e salários em comissão. Fim de gratificações para vários cargos.

Alcides teve um final de governo melancólico, acusado pelos opositores de ter terceirizado o seu mandato para o seu “Supersecretário da Fazenda”, Jorcelino Braga, que agia como uma espécie de “primeiro-ministro” e era quem governava de fato.

Terminou o seu mandato politicamente abandonado, sem conseguir sequer emplacar o seu candidato ao segundo turno.

Deixou o estado com os cofres completamente vazios, a CELG em situação pré-falimentar, dívidas astronômicas e não quitou a última folha de pagamento do seu mandato, o que causou revolta entre o funcionalismo público.

Muitos analistas políticos o apelidaram de “o pior governador da História de Goiás”.

MARCONI PERILO (2011...)

A eleição de 2010 foi uma espécie de revanche: Marconi x Íris Rezende. Foi a chance do “Velho Cacique” dar o troco no “Moço da Camisa Azul”. Mais uma vez, Marconi levou a melhor.

Este terceiro mandato de Marconi Perilo iniciou-se sob o signo da austeridade. Marconi recebeu de Alcides Rodrigues uma “herança maldita”, no dizer dele, na área financeira governamental.

Fazendo um esforço extra de arrecadação, cortando gastos – inclusive com dispensa maciça de servidores comissionados – o governo conseguiu colocar em dia a folha salarial e gradativamente tem voltado a investir.

Dando um ar de modernidade à administração pública, o governo instituiu a chamada “meritocracia”, realizando concurso (com várias etapas) para selecionar os servidores aptos a ocupar cargos de chefia.

Muitos torcem o nariz para esse método afirmando que o certame é realizado num jogo de cartas marcadas, onde já sabe, desde o primeiro momento, quem será o

vencedor. Serviria apenas para mascarar a velha “politicagem”.

Em novembro de 2014, Marconi derrotou novamente Íris Rezende, tornando-se o primeiro governador a conseguir 4 mandatos eletivos em Goiás.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARRAIS, Tadeu Alencar. A produção do Território Goiano. Goiânia Editora UFG. 2013.

ARRAIS, Tadeu Alencar. *Geografia Contemporânea de Goiás*. Goiânia Editora Vieira. 2004.

PALACÍN, Luís. MORAIS, Maria Augusta Sant’Anna. *História de Goiás*. 6. Ed. Goiânia. Ed. Da UCG, 1994.

ASSIS, Wilson Rocha. *Estudos de História de Goiás*. Editora Vieira. Goiânia (GO). 2005.

HENRIQUES, Raimundo Paulo Barros. O futuro ameaçado do cerrado brasileiro. *Ciência Hoje*, v. 33, n. 195, jul. 2003.

TEIXEIRA NETO, Antônio. O território goiano: formação e processo de povoamento e urbanização. In: ALMEIDA, Maria G. de. (Org.) *Abordagens geográficas de Goiás: o natural e o social na contemporaneidade*. Goiânia: IESA, 2002.

Saint-Hilaire, Auguste de - “Viagem às Nascentes do rio São Francisco e pela Província de Goiás”, apud Bruno), Ernani Silva - *História do Brasil e Regional - Grande Oeste*. Cultrix, SP, 1967, pg. 66).

Casal, Aires do - “Corografia Brasileira”, Apud Bruno, Ernani Silva - op. cit., pg. 66).

Revista Oeste, ano II, novembro de 1943, p.369, Goiânia: Ed. UCG, 1983. Ed. Fac-similar.

ROSA, Joaquim. *Por esse Goiás afora*. Goiânia: Cultura Goiana.

DAVIDOFF, Carlos. *Bandeirantismo: verso e reverso*, 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993, p.9. (Tudo é História).

CHAUL, Nars Nagib Fayad. *Caminhos de Goiás: da construção da decadência aos limites da modernidade*. Goiânia: Ed. da UFG.

POLONIAL, Juscelino. *Terra do Anhangüera. História de Goiás*. 3ª. Edição. Editora Kelps. Goiânia (GO). 2006.

SANTOS, Milton e SILVEIRA, Maria Laura. *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*. São Paulo: Record, 2001.

MAGNOLI, Demétrio e ARAÚJO, Regina. *A Nova Geografia*. Geografia Geral. 2.ed. São Paulo: Moderna, 1996.

NASCIMENTO, Júnio Batista do. Tocantins. *História e Geografia*. 6ª. Edição. Bandeirante. Goiânia-GO. 2009.

LEITÃO, José Carlos. Tocantins: Eu Também Criei. JLC/Brasil. Brasília (DF). 2000.

www.ufg.com.br

www.ueg.com.br

CD do Dossiê de Goiás –2005.

Prof. Kanduka Oliveira

Bacharel e Licenciado em História pela UFG
Especialista em História Econômica do Brasil

kandukatual@uol.com.br

[kanduka.oliveira@facebook.com](https://www.facebook.com/kanduka.oliveira)

PARA REFLETIR

“Investir em educação é um empréstimo feito ao futuro, que será pago com usura, cujos juros crescerão em proporção indefinível”.

Rui Barbosa

ANOTAÇÕES